



ESPETÁCULOS AO VIVO COM GRANDE RECUPERAÇÃO: NÚMERO DE SESSÕES, BILHETES VENDIDOS E VALOR DAS RECEITAS SUPERIORES AOS DOS ANOS PRÉ-PANDEMIA

Em 2022, realizaram-se 41 388 sessões de espetáculos ao vivo (24 469 em 2021), às quais assistiram 14,9 milhões de espectadores (3,6 milhões em 2021), e foram vendidos 6,6 milhões de bilhetes (2,0 milhões em 2021), que geraram 147,3 milhões de euros de receitas de bilheteira (28,0 milhões de euros em 2021).

Os museus tiveram 15,8 milhões de visitantes (mais 8,3 milhões do que em 2021), dos quais 7,7 milhões de visitantes estrangeiros (mais 4,8 milhões do que em 2021). O cinema contabilizou 9,6 milhões de espectadores (+75,4%) e 55,4 milhões de euros de receitas de bilheteira (+80,9%).

A participação em atividades culturais diminuiu em 2022, em relação a 2016, exceto a leitura de livros, com a proporção de residentes dos 18 aos 69 anos que indicaram ter lido livros nos últimos 12 meses, a aumentar de 38,8% para 41,3%. A proporção da população do mesmo grupo etário que, em 2022, assistiu a espetáculos públicos ao vivo, a sessões de cinema ou que visitou locais culturais foi, respetivamente, 52,8%, 40,5% e 36,8%.

Em 2022, a circulação total de publicações periódicas (jornais e revistas) foi de 338,9 milhões, da qual 30,9% foi circulação paga e 69,1% correspondeu a circulação gratuita. Neste ano foram editados-impresos 11 449 livros (dados provisórios), a que correspondeu um decréscimo de 5,2% em relação a 2021.

Os preços dos bens e serviços culturais aumentaram 1,5% em relação a 2021, destacando-se o aumento do preço de jornais e outras publicações (+11,0%).

As importações de bens culturais superaram as exportações, registando-se um défice na balança comercial de 231,6 milhões de euros (208,7 milhões de euros em 2021). O número de empresas (75 388) e o volume de negócios (8,1 mil milhões de euros) do sector cultural e criativo aumentaram em 2022, em relação ao ano anterior, respetivamente, 10,0% e 21,2%.

Em 2022, o emprego cultural foi estimado em 190,6 mil pessoas, representado 3,9% do total da economia. A remuneração bruta mensal média por trabalhador nas atividades do sector cultural e criativo foi 1 417 euros (mais 4,0% do que em 2021).

A despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas atingiu 582,0 milhões de euros, tendo aumentado 18,4% (mais 90,6 milhões de euros) em relação a 2021.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga no seu Portal – www.ine.pt – a publicação “Estatísticas da Cultura 2022”. Na publicação é disponibilizada informação estatística sobre diversos temas na área da cultura: ensino; emprego; Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços culturais; empresas do sector cultural e criativo; comércio internacional de bens culturais; participação cultural; património cultural; artes plásticas; livro e publicações periódicas; cinema; artes do espetáculo; distribuição videográfica; radiodifusão; financiamento público das atividades culturais e criativas.

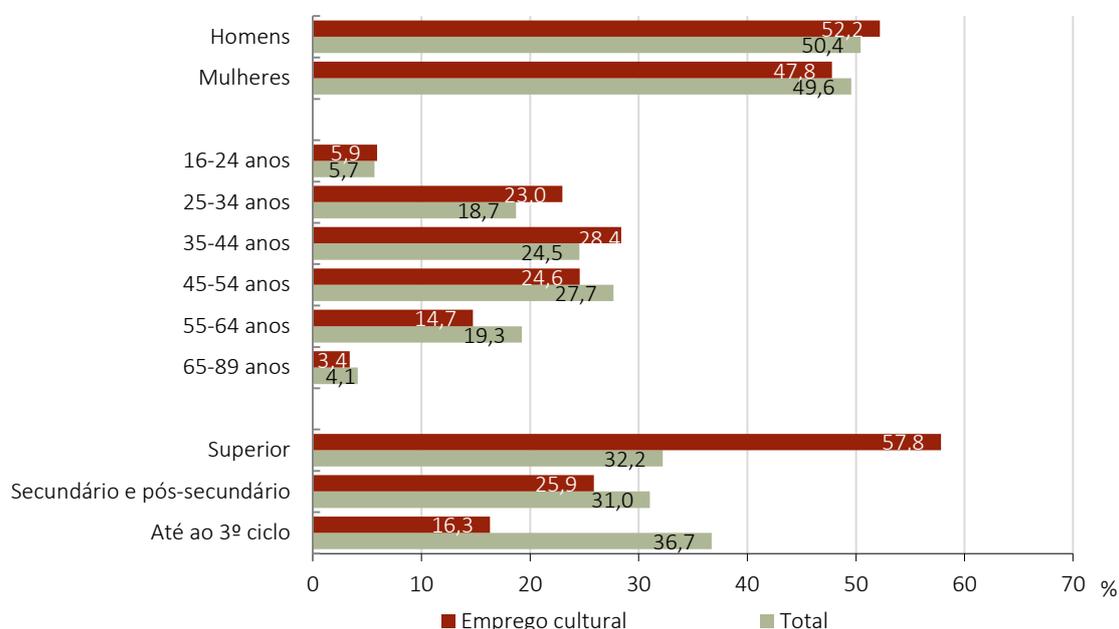




O emprego cultural representou 3,9% na população empregada

Em 2022, segundo os dados do Inquérito ao Emprego, o emprego cultural¹ foi estimado em 190,6 mil pessoas, representando 3,9% da população empregada total. No total do emprego cultural, 52,2% era de homens e 75,9% encontrava-se no grupo etário dos 25 aos 54 anos, destacando-se o dos 35 aos 44 anos com 28,4%. A população empregada no sector cultural caracterizava-se por ser mais escolarizada (57,8% tinha o ensino superior completo) do que a população empregada total, em que apenas 32,2% tinha ensino superior completo.

Figura 1. População empregada, total e em emprego cultural, por sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo (%), 2022



Fonte: INE, I.P. - Inquérito ao emprego.

Em 2022, 29,2% do emprego cultural era composto por empregados por conta própria, 87,1% por trabalhadores a tempo completo, 54,7% por empregados com contrato de trabalho sem termo e 91,5% por empregados com apenas um emprego (sem atividade secundária). Para o total da economia, as proporções para cada uma das situações referidas foram, respetivamente, 14,4%, 92,2%, 83,5% e 95,2%.

¹ O emprego cultural é calculado considerando:

a) Atividades culturais (CAE-Rev. 3): 181, 182, 322, 581, 591, 592, 601, 602, 741, 742, 743, 900 e 910.

b) Profissões culturais (CPP-10):

• Para os anos de 2011 a 2020 (CPP-10; 3 dígitos): 216, 262, 264, 265.

• A partir de 2021 (CPP-10; 4 dígitos): 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2353, 2354, 2355, 2621, 2622, 2641, 2642, 2643, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2659, 3431, 3432, 3433, 3435, 3521, 4411, 7312, 7313, 7314, 7315, 7316, 7317, 7318 e 7319, deixando assim de ser possível a comparação direta da série 2021 com as estimativas da série 2011-2020.

As estimativas de 2020 a 2022 foram revistas na sequência da revisão dos resultados do Inquérito ao Emprego do 2.º trimestre de 2020 ao 2.º trimestre de 2023. Para mais detalhes, sugere-se a consulta da nota explicativa do Destaque "Estatísticas do Emprego - 3.º trimestre de 2023", divulgada no Portal do INE.



Preços dos jornais e outras publicações periódicas aumentaram 11,0%

Em 2022, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) de bens e serviços culturais registou um aumento de 1,5% em relação ao ano anterior. Para este aumento contribuiu, em particular, a evolução nos preços dos seguintes bens: jornais e outras publicações periódicas (+11,0%), serviços fotográficos (+8,3%), instrumentos musicais (+5,9%) e livros (+2,0%). Nos serviços culturais (+1,1%) destacou-se ainda o aumento nos preços dos museus, bibliotecas e jardins zoológicos (+1,3%) e do cinema, teatros e concertos (+0,6%). Em sentido contrário, registou-se uma diminuição nos preços das taxas das licenças de televisão e rádio (-4,7%), meios ou suportes de gravação pré-gravados (-4,0%) e equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados (-3,3%).

Número de empresas no sector cultural e criativo aumentou 10,0 % e o volume de negócios 21,2%

De acordo com os dados preliminares do Sistema de Contas Integradas das Empresas, em 2022, o total das empresas do sector ascendeu a 75 388, correspondendo a mais 6 868 empresas do que em 2021 (+10,0%). As atividades que registaram os maiores aumentos no número de empresas foram as atividades das artes do espetáculo (+2 627), as atividades de design (+1 182) e as da criação artística e literária (+563), que, em conjunto, somaram mais 4 372 novas empresas em 2022.

Figura 2. Variação anual do número de empresas e do volume de negócios de algumas atividades do sector cultural e criativo (%), 2022



Fonte: INE, I.P. - Sistema de contas integradas das empresas.

O volume de negócios das empresas do sector cultural e criativo aumentou 21,2%, para 8,1 mil milhões de euros em 2022 (6,7 mil milhões no ano anterior). As atividades que registaram maiores acréscimos foram: agências de publicidade (mais 241,5 milhões de euros), outra impressão (mais 127,9 milhões de euros), atividades de



apoio às artes do espetáculo (mais 127,4 milhões de euros), produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão (mais 125,8 milhões de euros) e atividades de design (mais 105,3 milhões de euros). As atividades que registaram diminuições no volume de negócios em relação a 2021 foram a edição de revistas e de outras publicações periódicas (-7,2 milhões de euros), a reprodução de suportes gravados (-491,8 mil euros) e a fabricação de instrumentos musicais (-246,9 mil euros).

Remuneração bruta mensal média por trabalhador nas atividades do sector cultural e criativo aumentou 4,0%

Em 2022, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador (posto de trabalho) nas atividades do sector cultural e criativo foi 1 417 euros (mais 4,0% do que em 2021). A componente regular desta remuneração aumentou 3,4%, para 1 169 euros, e a remuneração base aumentou 3,6%, para 1 092 euros.

No total da economia, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador foi ligeiramente inferior (1 412 euros), tal como a componente regular (1 141 euros) e a remuneração base (1 070 euros), tendo registado aumentos menores em relação a 2021 (3,7%, 3,2% e 3,0%, respetivamente).

Figura 3. Remuneração bruta mensal média por trabalhador (total, regular e base) no total da economia e no sector cultural e criativo²

Período	Total da economia			Sector cultural e criativo		
	Remuneração bruta total	Remuneração bruta regular	Remuneração bruta base	Remuneração bruta total	Remuneração bruta regular	Remuneração bruta base
	Euros			Euros		
2022	1 412	1 141	1 070	1 417	1 169	1 092
2021	1 362	1 106	1 039	1 363	1 131	1 055
2020	1 315	1 073	1 009	1 304	1 087	1 014
2019	1 277	1 039	976	1 287	1 068	997
2018	1 241	1 012	953	1 261	1 049	979

Nota: Total de remunerações recebidas no ano (incluindo os subsídios de férias e de Natal) dividido pelo número de meses trabalhados. (Um ano completo de trabalho determina a divisão do total de remunerações recebidas no ano por 12).

Fonte: Cálculos do Instituto Nacional de Estatística (INE) com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

No sector cultural e criativo destacaram-se as atividades de distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão, com a maior remuneração bruta total mensal média por trabalhador (3 364 euros), seguidas da edição de jogos de computador (2 858 euros), agências de notícias (2 691 euros) e atividades de televisão (2 688 euros). As atividades culturais e criativas que registaram menor remuneração bruta total mensal média por trabalhador

² Inclui as seguintes classes de atividades da CAE Rev.3: 1811, 1812, 1813, 1814,1820,3212, 3220, 4761, 4762, 4763, 5811, 5813, 5814, 5821, 5911, 5912, 5913, 5914, 5920, 6010, 6020, 6391, 7111, 7311, 7410, 7420, 7430, 7722, 8552, 9001, 9002, 9003, 9004, 9101,9102, 9103.



foram: comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados (774 euros) e aluguer de videocassetes e discos (779 euros).

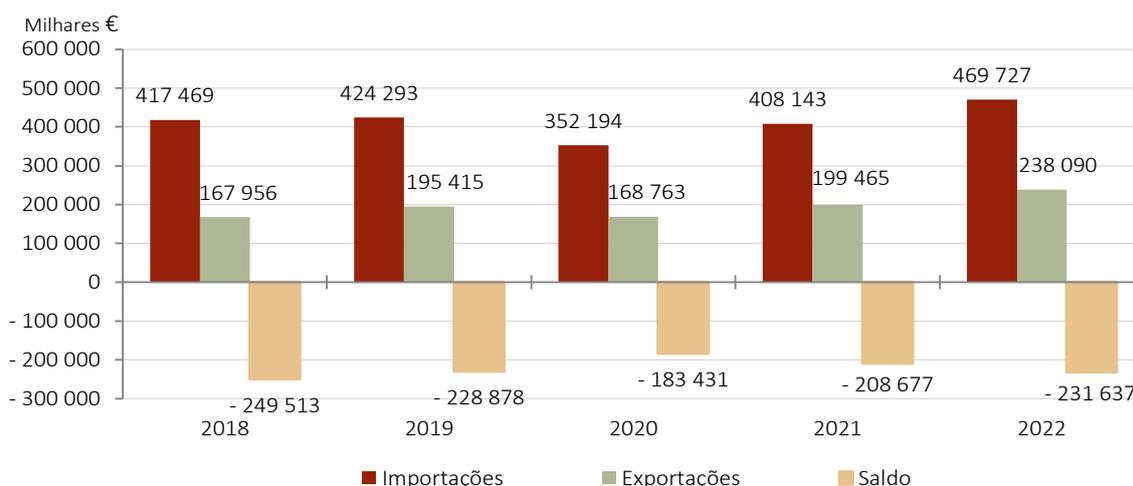
Défice na balança comercial de bens culturais: importações superiores às exportações em 231,6 milhões de euros

De acordo com os dados do Comércio Internacional, em 2022, registou-se um saldo negativo de 231,6 milhões de euros na balança comercial dos bens culturais (mais 23 milhões de euros do que no ano anterior). As exportações de bens culturais atingiram 238,1 milhões de euros, tendo-se verificado um aumento de 19,4% em relação ao ano anterior. Os principais bens exportados foram os bens de artesanato – fabrico manual de produtos ornamentais (43,3% do total), seguidos dos artigos de joalheria (32,1%) e dos livros (12,3%), que em conjunto totalizaram 87,7% do total do valor dos bens culturais exportados.

As importações de bens culturais atingiram 469,7 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 15,1% em relação a 2021. Os principais bens culturais importados foram os artigos de joalheria (29,1% do total), os jornais e periódicos (15,0%), os livros (13,7%), os bens de audiovisual e média interativa (9,6%) e os instrumentos musicais (9,5%), representando, em conjunto, cerca de 76,9% do total do valor dos bens culturais importados.

A União Europeia (UE-27) manteve-se como o principal parceiro comercial: 87,8% das importações de bens culturais e 66,8% das exportações tiveram como origem e destino, respetivamente, os países daquele espaço.

Figura 4. Comércio internacional de bens culturais, a preços correntes (milhares de €), 2018-2022



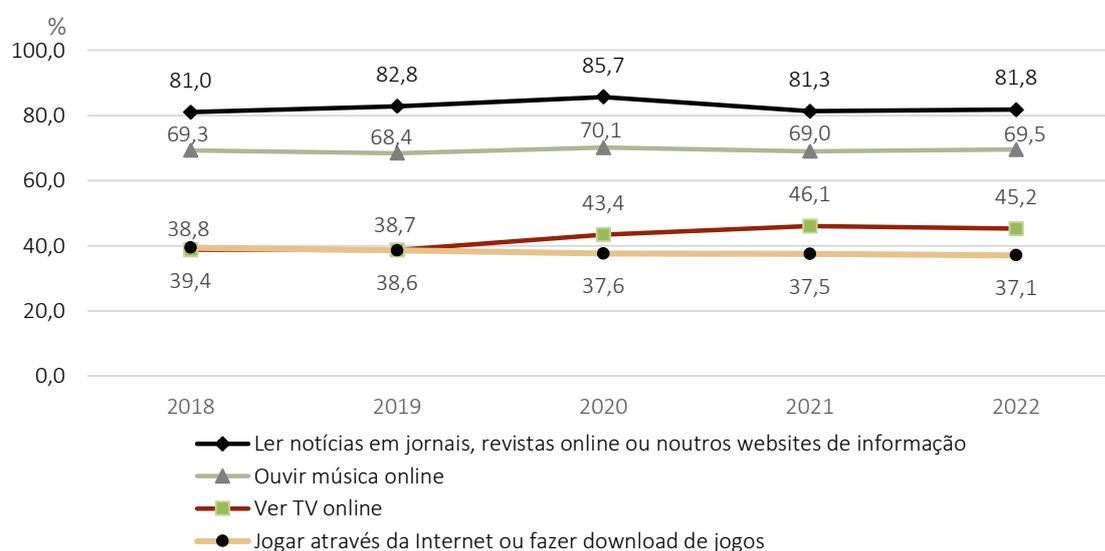
Fonte: INE, I.P. – Comércio internacional.



Aumento da utilização da internet para compras de produtos e serviços culturais, exceto na compra de jornais e revistas

Em 2022, 81,8% dos utilizadores de internet (pessoas dos 16 aos 74 anos) indicaram ter lido notícias em jornais, revistas online ou noutros websites de informação (mais 0,5 p.p. do que em 2021), nos últimos 3 meses anteriores à entrevista, 69,5% ouviram música através da internet (+0,5 p.p.) e 45,2% viram televisão online (-0,9 p.p. do que em 2021). A proporção de pessoas que jogaram através da internet ou fizeram download de jogos foi de 37,1% (-0,4 p.p. do que em 2021).

Figura 5. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet, nos 3 meses anteriores à entrevista, em atividades culturais, 2018-2022



Fonte: INE, I.P. - Inquérito à utilização de tecnologias da informação e da comunicação pelas famílias.

No que respeita ao comércio eletrónico de produtos e serviços culturais³, destacaram-se, em 2022: a compra de filmes e música (produtos físicos e digitais, assim como streaming), indicado por 43,3% (+3,6 p.p.) de utilizadores de internet que efetuaram encomendas nos três meses anteriores à entrevista; a compra de livros, revistas e jornais (papel e digital, assim como subscrições online), realizada por 29,0% (-0,2 p.p.); e a aquisição de bilhetes para eventos culturais e desportivos, referida por 34,8% (+19,8 p.p.) dos utilizadores de internet. Nestes últimos, destacaram-se os que compraram bilhetes para eventos culturais ou outros, como cinema e concertos (32,0%).

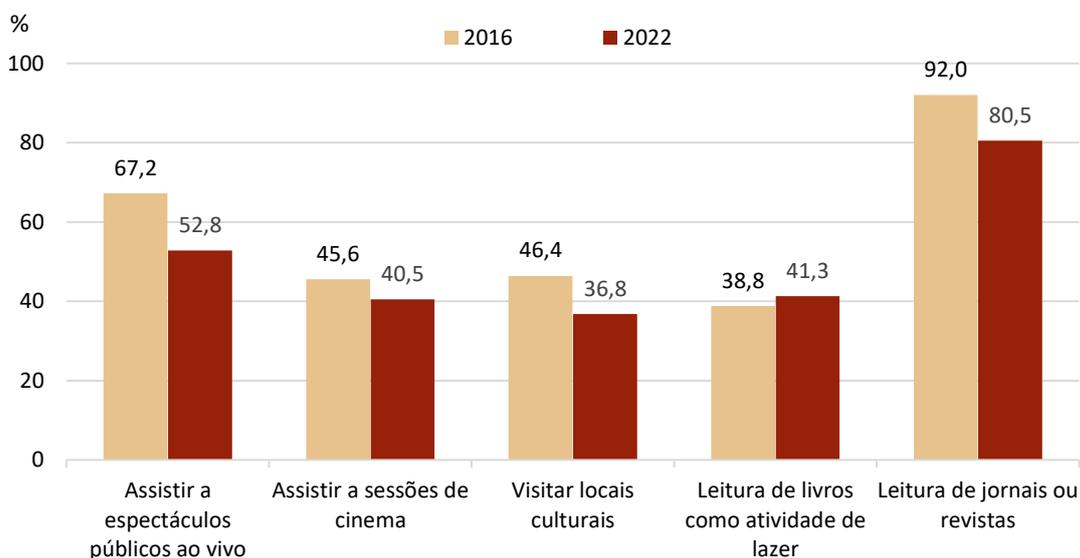
³ Produtos e serviços culturais incluídos no inquérito: Livros, revistas e jornais (papel e digital, e ainda subscrições online); Filmes e música (produtos físicos e digitais, assim como streaming); e Bilhetes para eventos culturais e desportivos. Para mais informação relativa à desagregação das categorias, consultar a nota técnica.



A participação em atividades culturais diminuiu em 2022, em relação a 2016, exceto a leitura de livros, que aumentou de 38,8% para 41,3%

A proporção da população dos 18 aos 69 anos que, em 2022, assistiu a espetáculos públicos ao vivo, a sessões de cinema ou que visitou locais culturais foi, respetivamente, 52,8%; 40,5% e 36,8%. Relativamente a 2016, estes valores representam descidas na participação nas atividades culturais referidas de 14,4 p.p., 5,1 p.p. e 9,6 p.p.. Por sua vez, em 2022, 41,3% da população dos 18 aos 69 anos afirmou ter lido livros, nos últimos 12 meses, como atividade de lazer (38,8% em 2016). 80,5% indicaram ter lido jornais ou revistas (92,0% em 2016).

Figura 6. Proporção da população dos 18 aos 69 anos que, nos últimos 12 meses, assistiu a espetáculos públicos ao vivo, sessões de cinema, visitou locais culturais, leu livros como atividade de lazer e jornais e revistas 2016 e 2022



Fonte: INE, I.P. - Inquérito à educação e formação de adultos.

Em 2022, 8,4% da população dos 18 aos 69 anos jogou jogos de vídeo “todos os dias ou quase todos os dias”; 4,1% “3 ou 4 dias por semana”; 6,5% “1 ou 2 dias por semana” e 4,6% “1 ou 3 dias por mês”. Os que indicaram que raramente ou nunca jogaram representaram 13,6% e 58,9%, respetivamente.

Museus com mais 8,3 milhões de visitantes, dos quais 4,8 milhões de visitantes estrangeiros

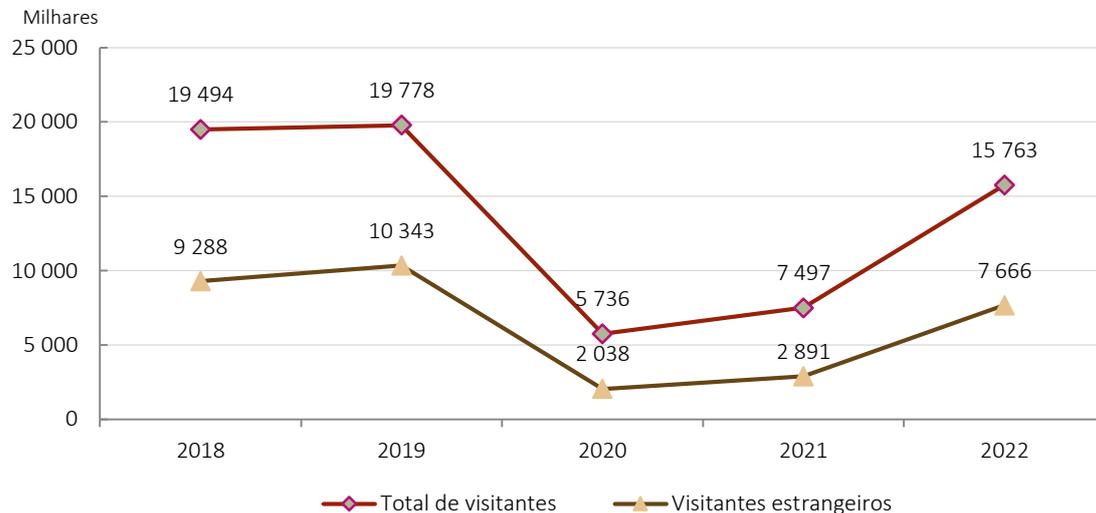
Em 2022, o número de visitantes dos museus foi 15,8 milhões, representando um aumento de 8,3 milhões (+110,3%) relativamente a 2021. Apesar da recuperação registada no período em análise, o número de visitantes foi inferior ao registado nos anos pré-pandemia (19,8 milhões de visitantes em 2019).

O número de visitantes estrangeiros atingiu 7,7 milhões (mais 4,8 milhões do que no ano anterior), passando a representar 48,6% do total de visitantes nos museus (representavam 38,6% em 2021).

Os visitantes inseridos em grupos escolares totalizaram 1,2 milhões, mais 786,5 mil (+294,3%) do que em 2021.



Figura 7. Visitantes dos museus, total e estrangeiros (milhares), 2018-2022



Fonte: INE, I.P. - Inquérito aos museus.

Em 2022, o total de bens que faziam parte do acervo dos museus totalizava 20,3 milhões, traduzindo-se num decréscimo de 2,3% relativamente a 2021.

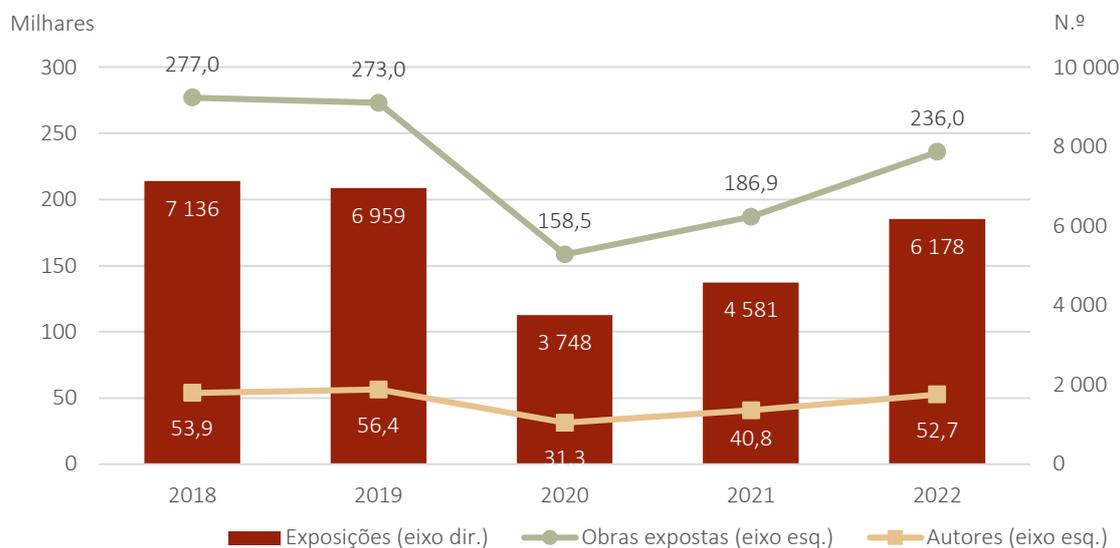
Exposições temporárias, autores e obras expostas aumentam, mas para níveis ainda inferiores a 2019

Nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias (977) realizaram-se, em 2022, 6 178 exposições temporárias (mais 34,9% do que em 2021), nas quais 52 719 autores (+29,3%) expuseram um total de 236 029 obras (+26,3%). Apesar do acréscimo registado em 2022, os valores ainda ficaram aquém dos verificados nos anos pré-pandemia: em 2019 tinham sido realizadas 6 959 exposições, nas quais 56 424 autores exibiram 273 045 obras.

Do total de obras expostas em 2022, continuaram a destacar-se as de pintura (16,6% do total), de fotografia (14,7%), do tipo documental (10,6%), de desenho (7,7%), de decoração/artesanato (6,8%) e de coleção 6,7%.



Figura 8. Número de autores, exposições e obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, 2018-2022



Fonte: INE, I.P. – Inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias.

Número de Livros editados-impresos diminuiu 5,2%

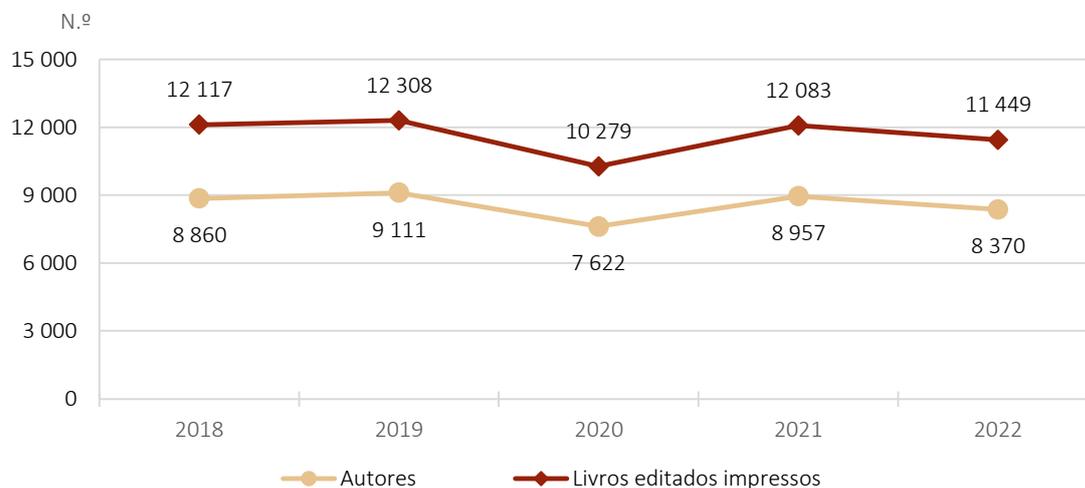
De acordo com os dados da Biblioteca Nacional de Portugal, tendo por base a atribuição do Número de Depósito Legal, em 2022 (dados provisórios) foram editados-impresos 11 449 livros, dos quais 9 554 corresponderam a primeiras edições (83,4% do total) e 1 895 a reedições (16,6%). Do total de livros, 8 141 (71,1%) eram originais e 3 279 (28,6%) traduções.

Em relação ao ano anterior, os livros editados-impresos registaram um decréscimo de 5,2% (em 2021 tinha-se assistido a um aumento de 17,6%), resultante do aumento do número de reedições (+18,4%), já que o número de primeiras edições diminuiu 8,9%.

O número total de autores dos livros editados-impresos foi 8 370, o que representou um decréscimo de 6,6% relativamente a 2021.



Figura 9. Autores e livros editados impressos (N.º), 2018-2022



Nota: Os dados de 2021 e 2022 são provisórios e os de 2020 foram revistos.

Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal, Número de Depósito Legal.

Publicações periódicas com 338,9 milhões de circulação total e receitas de 264 milhões de euros

Em 2022, das 840 publicações periódicas, 447 eram revistas e 393 eram jornais, representando 53,2% e 46,8%, respetivamente, do total de publicações. No mesmo ano, 45,7% das publicações periódicas foram difundidas em suporte “só papel”, 41,2% em “papel e eletrónico simultaneamente” e 13,1% tinham como suporte de difusão “só eletrónico”.

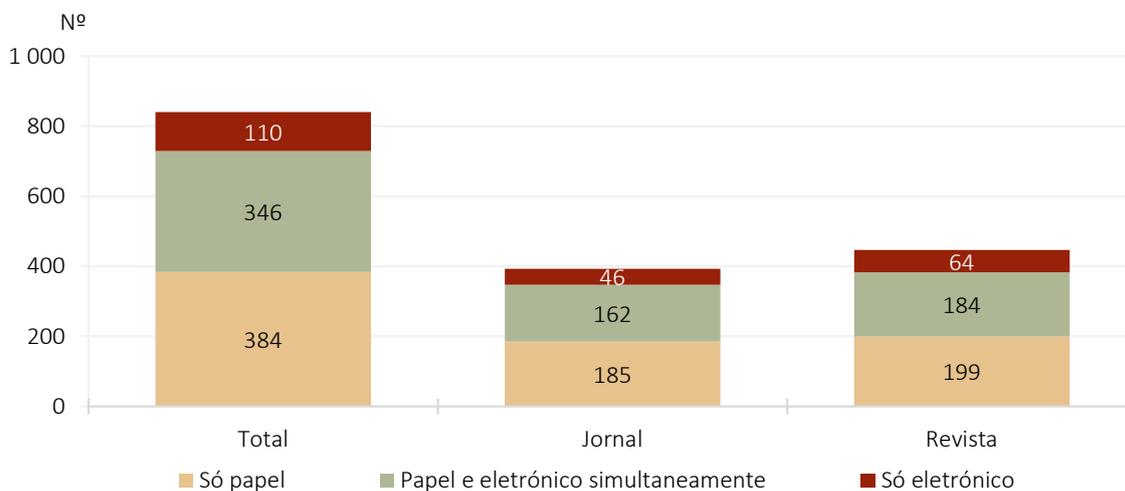
A circulação total foi de 338,9 milhões, da qual 30,9% foi circulação paga e 69,1% circulação gratuita. Da circulação total, 50,8% pertenceu a jornais e 49,2% a revistas.

A maior proporção da circulação paga respeitou aos jornais e revistas de edição impressa, com 93,5 milhões (89,3%). Apenas 11,2 milhões da circulação paga (10,7%) pertenceu às publicações de edição eletrónica.

Em 2022, as receitas e despesas das publicações periódicas atingiram 264,0 milhões de euros e 165,4 milhões de euros, respetivamente. Aos jornais pertenciam 51,1% das receitas e 72,0% das despesas, enquanto às revistas pertenciam 48,9% e 28,0%, respetivamente. As receitas tiveram como principal origem a circulação paga (66,7%) e a publicidade (31,5%).



Figura 10. Publicações periódicas (Nº) segundo o suporte de difusão e tipo de publicação, 2022

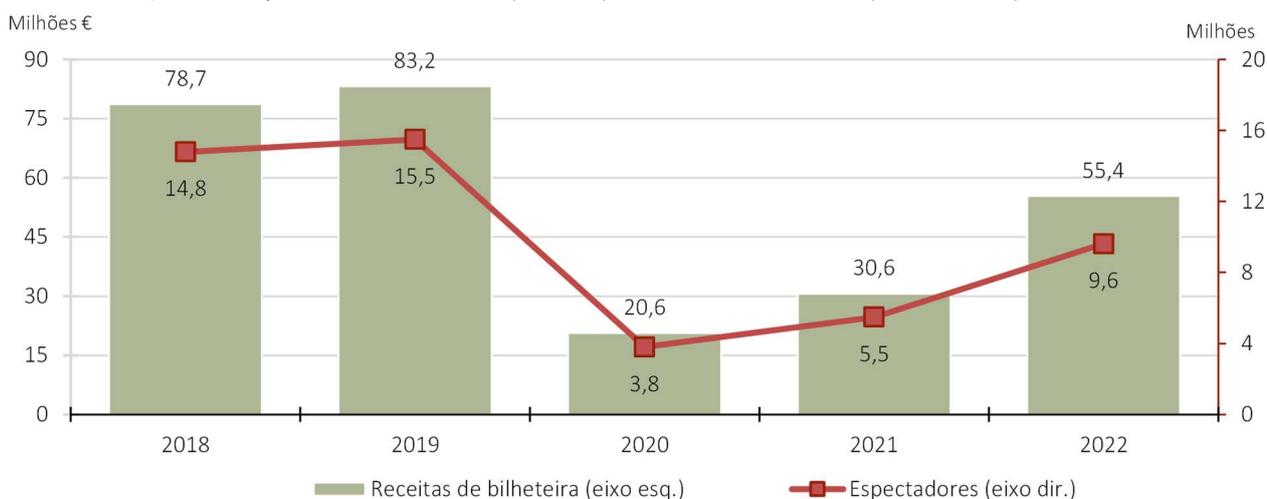


Fonte: INE, I.P. – Inquérito às publicações periódicas.

Cinema: número de espectadores e receitas de bilheteira aumentaram 75,4% e 80,9%, respetivamente

Em 2022, realizaram-se 509 806 sessões de cinema, a que assistiram 9,6 milhões de espectadores e que geraram 55,4 milhões de euros de receitas de bilheteira. Comparativamente a 2021, foram realizadas mais 179 333 sessões de cinema (+54,3%), verificando-se um aumento no número de espectadores, em 4,1 milhões (+75,4%), e nas receitas de bilheteira, de 24,8 milhões de euros (+80,9%).

Figura 11. Espectadores de cinema (milhões) e receitas de bilheteira (milhões de €), 2018-2022



Fonte: ICA - Instituto do Cinema, e do Audiovisual, I.P.

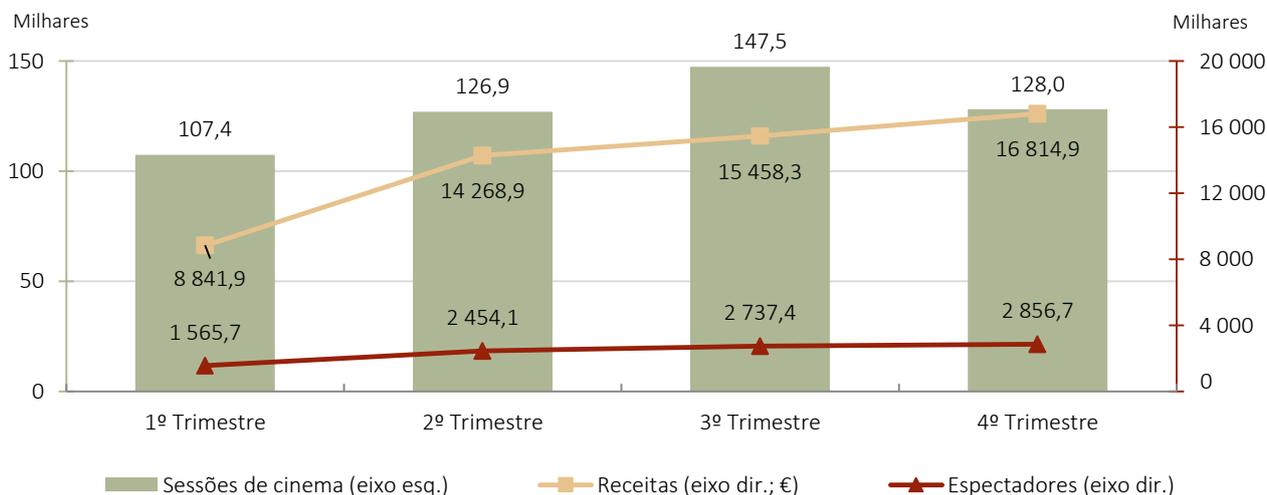


Em 2022 verificou-se novamente o predomínio dos filmes norte-americanos, que foram exibidos em 51,2% das sessões de cinema, com 61,2% de espectadores e 62,5% de receitas de bilheteira. Os filmes das coproduções foram responsáveis por 33,8% das sessões, 27,8% de espectadores e 27,0% das receitas de bilheteira.

Ainda em 2022, foram exibidos 157 filmes portugueses, a que corresponderam 5,4% das sessões, 5,2% de espectadores e 4,8% de receitas.

O maior número de sessões (28,9% do total) realizou-se no 3.º trimestre do ano, mas foi nas sessões realizadas no quarto trimestre (25,1%) que assistiram mais espectadores (29,7% do total de espectadores), originando 30,4% do total das receitas de bilheteira. Pelo contrário, foi no primeiro trimestre que se verificou o menor número de sessões realizadas (21,1%), às quais assistiram 16,0% dos espectadores e de receitas de bilheteira.

Figura 12. Sessões de cinema, espectadores (milhares) e receitas de bilheteira (milhares de €), por trimestre, 2022



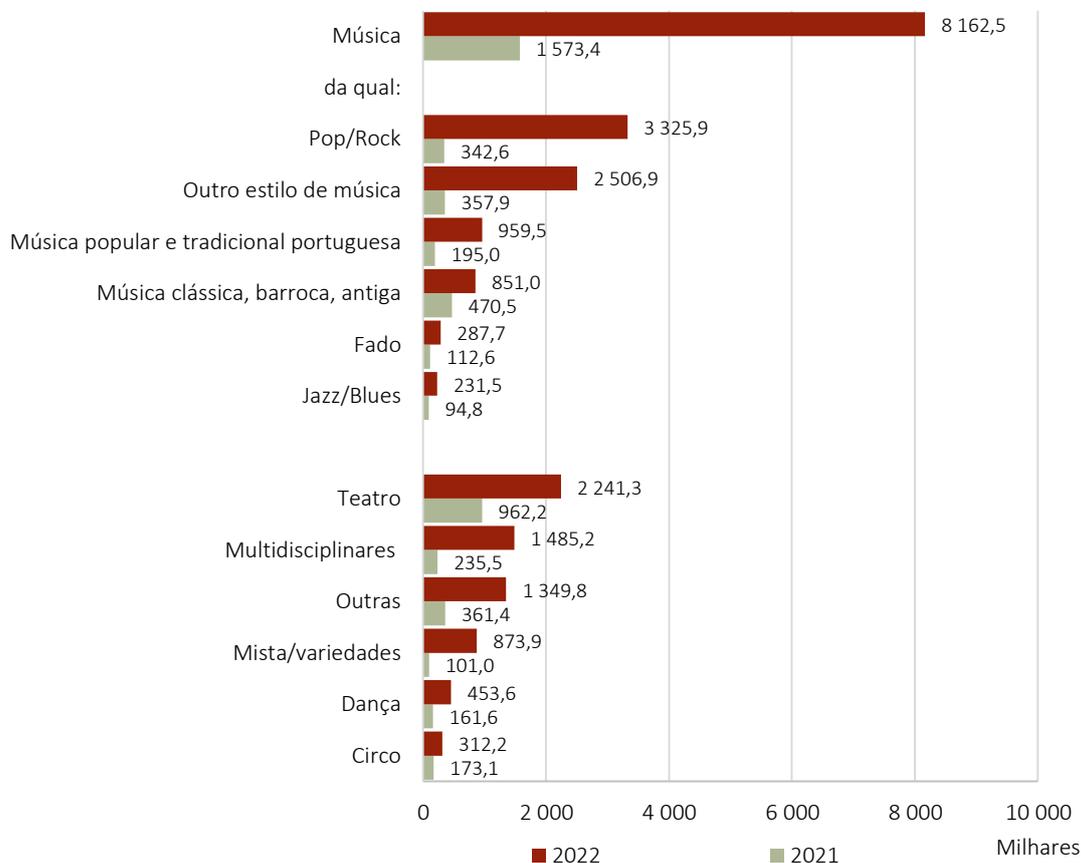
Fonte: ICA - Instituto do Cinema, e do Audiovisual, I.P.

Espectáculos ao vivo com forte recuperação: mais 11,3 milhões de espectadores e 119,3 milhões de euros de receitas de bilheteira

Em 2022, realizaram-se 41 388 sessões de espetáculos ao vivo (24 469 em 2021), a que assistiram 14,9 milhões de espectadores (3,6 milhões em 2021), e foram vendidos 6,6 milhões de bilhetes (2,0 milhões em 2021), que geraram 147,3 milhões de euros de receitas de bilheteira (28,0 milhões em 2021).

O preço médio por bilhete vendido aumentou 56,3%, passando de 14,2 euros, em 2021, para 22,2 euros, em 2022.

Figura 13. Espectadores de espetáculos ao vivo, por modalidade (N.º), 2021-2022



Fonte: INE, I.P. - Inquérito aos espetáculos ao vivo.

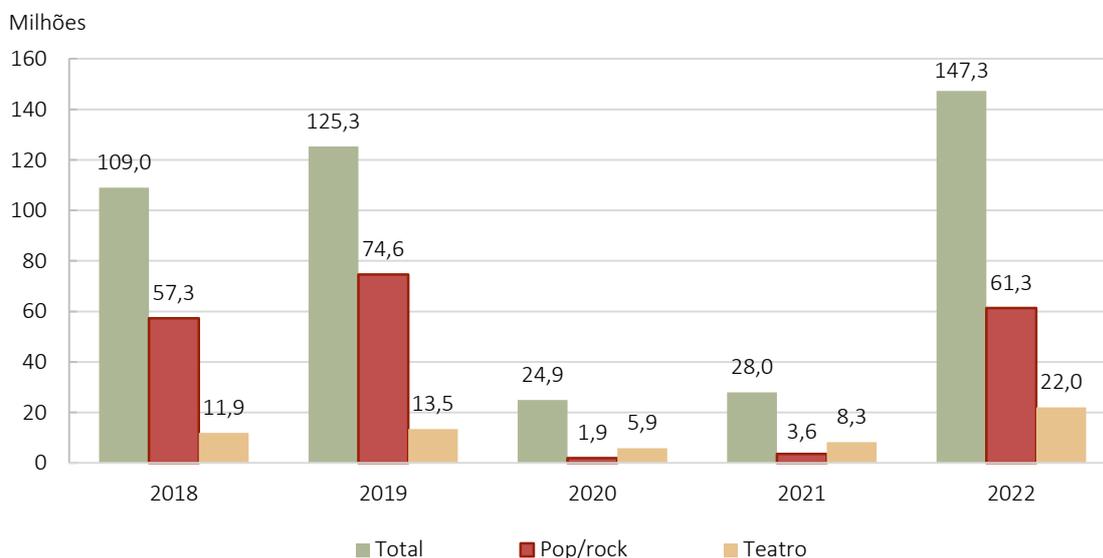
No ano em análise, verificou-se uma forte recuperação nos espetáculos ao vivo, tendo o número de sessões, de bilhetes vendidos e o valor das receitas superado os registados nos anos pré-pandemia.

O pop/rock voltou a ser a modalidade com maior expressão em termos de espectadores e receitas. Foram realizados 2 580 concertos de pop/rock, com 3,3 milhões espectadores, dos quais 1,7 milhões corresponderam a entradas pagas, que originaram 61,3 milhões de euros de receitas de bilheteira. Comparativamente ao ano anterior, realizaram-se mais 967 concertos (+60,0%), com mais 3,0 milhões espectadores e mais 57,7 milhões de euros de receitas de bilheteira.

Em 2022, registaram-se 14 595 sessões de teatro, às quais assistiram 2,2 milhões espectadores, tendo sido faturados 22,0 milhões de euros de receitas de bilheteira. Relativamente a 2021, realizaram-se mais 4 759 sessões (+48,4%), com mais 1,3 milhões de espectadores e mais 13,7 milhões de euros de receitas de bilheteira. Em 2019 tinham sido realizadas 13 516 sessões de teatro, com 2,2 milhões de espectadores e 13,5 milhões de euros de receitas de bilheteira.



Figura 14. Receitas de bilheteira de concertos de pop/rock e de teatro (milhares €), 2018-2022



Fonte: INE, I.P. - Inquérito aos espetáculos ao vivo.

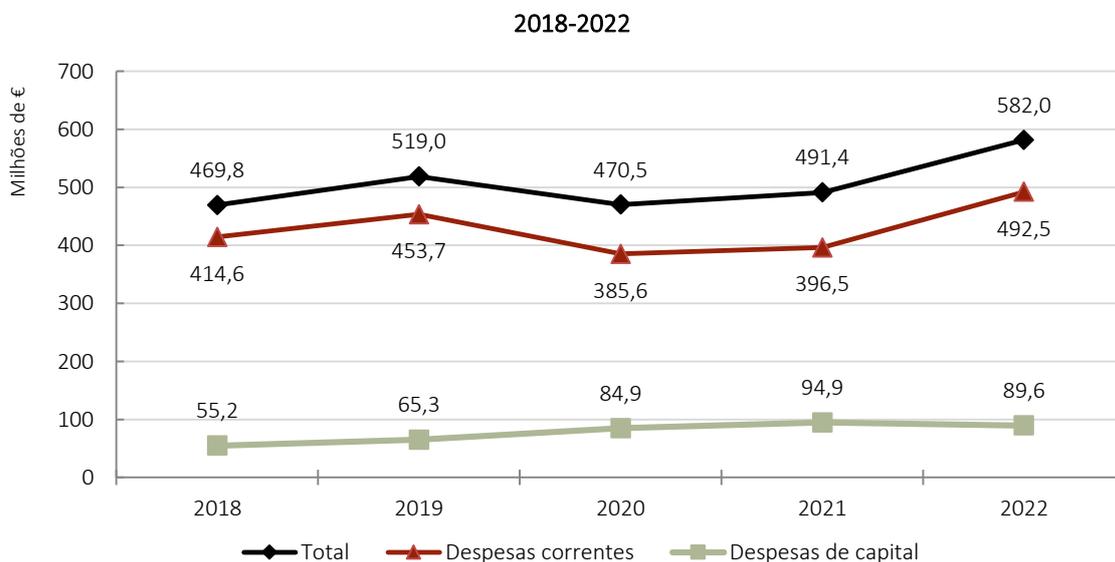
As despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas aumentaram 18,4%

Em 2022, as despesas das Câmaras Municipais com atividades culturais e criativas ascenderam a 582,0 milhões de euros, mais 90,6 milhões de euros (+18,4%) do que no ano anterior. As despesas em atividades culturais e criativas representaram 5,5% no total do orçamento dos municípios em 2022 (5,0% em 2021).

O aumento das despesas foi mais acentuado nos seguintes domínios: artes do espetáculo (mais 48,4 milhões de euros; +45,2%), atividades interdisciplinares (mais 28,6 milhões de euros; +22,1%) e património cultural (mais 4,6 milhões de euros; +3,7%).



Figura 15. Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por tipo de despesa (milhões de €),



Fonte: INE, I.P. - Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais.

Considerando a despesa realizada em 2022 por domínios e subdomínios, evidenciaram-se as afetas às atividades interdisciplinares (157,8 milhões de euros), em que 55,1% foram destinadas ao apoio a entidades culturais e criativas e 20,7% à administração geral. Relativamente ao ano anterior, as atividades interdisciplinares continuaram a ser o domínio com maior expressão (27,1%) no total das despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas.

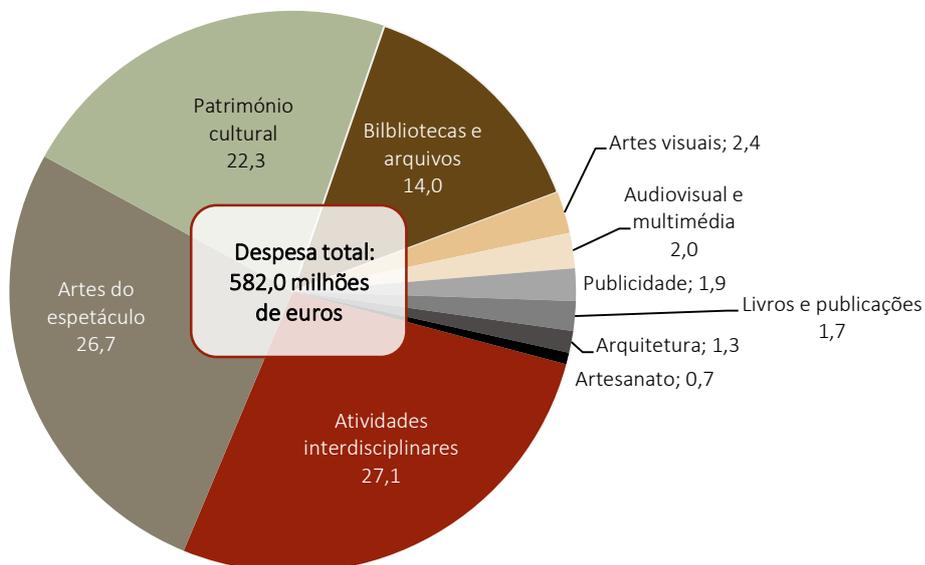
As artes do espetáculo absorveram 155,5 milhões de euros (+45,2%), destacando-se os espetáculos de música (29,9% do total), o teatro (14,6%) e as multidisciplinares (17,2%). Na construção e manutenção de recintos de espetáculos foram aplicadas 23,5% das despesas desse domínio.

Dos 129,5 milhões de euros atribuídos ao património cultural (+3,7%), 51,9% financiaram as despesas dos museus e 23,5% destinaram-se aos monumentos, centros históricos e sítios protegidos.

Às bibliotecas e arquivos foram atribuídos 81,5 milhões de euros (mais 1,4 milhões de euros do que em 2021; +1,8%). Do total, 78,0% foram afetas às bibliotecas e 19,1% aos arquivos.



Figura 16. Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por domínios (%), 2022



Fonte: INE, I.P. - Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais.



NOTA METODOLÓGICA

A informação divulgada neste Destaque resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE: Inquérito ao emprego^a, Índice de preços no consumidor, Inquérito à utilização de tecnologias da informação e da comunicação pelas famílias, Inquérito a educação e formação de adultos, Inquérito aos museus^b, Inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, Inquérito às publicações periódicas^c, Inquérito aos espetáculos ao vivo^d e Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais.

A informação sobre as empresas é proveniente do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e inclui as atividades consideradas culturais e criativas, classificadas de acordo com a CAE-Rev.3: Impressão e atividades dos serviços relacionados com a impressão; Reprodução de suportes gravados; fabricação de joalheria, ourivesaria e artigos similares; fabricação de instrumentos musicais; comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados; comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados; comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados, atividades de edição; atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; atividades de rádio e de televisão; atividades de agências noticiosas, atividades de arquitetura; atividades de agências de publicidade, atividades de design; atividades fotográficas; atividades de tradução e interpretação, aluguer de videocassetes e discos; ensino de atividades culturais; atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais.

As estatísticas sobre a remuneração bruta mensal média por trabalhador são elaboradas com base na informação da Declaração Mensal de Remunerações transmitida pelas empresas à Segurança Social (DMR/SS), obtida ao abrigo de um protocolo celebrado pelo INE com o Instituto de Informática da Segurança Social, I.P., e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações (RC/CGA).

A informação do comércio internacional obtida a partir da Nomenclatura Combinada é referente aos bens culturais, classificados de acordo com os domínios e subdomínios culturais definidos no *Guide to Eurostat Culture Statistics (2018 edition)*: antiguidades; livros; jornais e periódicos, mapas e gráficos hidrográficos ou similares, objetos de arte (pinturas, gravuras, esculturas, desenhos), fotografia, artesanato, artigos de joalheria; instrumentos musicais; audiovisual e média interativa, plantas e desenhos de arquitetura.

O Inquérito à utilização de tecnologias da informação e da comunicação pelas famílias é um inquérito anual com base numa amostra representativa dos agregados familiares residentes em Portugal com pelo menos um indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos.

O Inquérito a educação e formação de adultos é um inquérito amostral, de periodicidade quinquenal, do qual faz parte um módulo específico com questões sobre as atividades culturais e sociais. Tem como objetivo principal a análise da participação da população adulta em atividades de educação, formação e aprendizagem. Na operação estatística de 2022 foi inquirida a população residente com idade dos 18 aos 69 anos que vivia em alojamentos familiares de residência principal.



As classificações das atividades culturais e criativas, domínios e subdomínios, bens e serviços e profissões culturais utilizadas estão de acordo com as definidas pelo Eurostat, no documento *ESSNet Culture – Final Report (September 2012)* e *Guide to Eurostat Culture Statistics (2018 edition)*.

É ainda divulgada informação cujas fontes são: ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações, Biblioteca Nacional de Portugal, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Direção-Geral do Património Cultural/Divisão do Património Imóvel, Móvel e Material, Inspeção-Geral das Atividades Culturais e o Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Notas

^a O emprego cultural é estimado considerando os códigos a 3 dígitos das atividades culturais e criativas da CAE-Rev.3 e os códigos a 4 dígitos das profissões culturais da CNP2010.

^b As entidades consideradas no apuramento da informação dos museus cumprem os seguintes cinco critérios:

- Critério 1: museus que têm pelo menos uma sala de exposição;
- Critério 2: museus abertos ao público (permanente ou sazonal);
- Critério 3: museus que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente);
- Critério 4: museus que têm orçamento (ótica mínima: conhecimento do total da despesa);
- Critério 5: museus que têm inventário (ótica mínima: inventário sumário).

^c No ano de referência de 2022 precedeu-se a uma alteração metodológica que em que as principais alterações foram: 1) alargamento do âmbito da operação estatística, passando a considerar também o suporte “só eletrónico”, para além das publicações periódicas em suporte de difusão, “só papel” e “em papel e eletrónico simultaneamente” e; 2) restrição do tipo de publicações periódicas passando a ser consideradas apenas os jornais e as revistas.

^d As modalidades incluídas são: teatro, ópera, música clássica, barroca, antiga, erudita, música popular e tradicional portuguesa, fado, jazz/blues, pop/rock, recitais de coros, dança clássica e moderna, folclore, circo, mistas/variedades, multidisciplinares, e outras modalidades (animação de rua, humor, magia/ilusionismo, recital de poesia, tunas, danças de salão). A operação estatística “Inquérito aos espetáculos ao vivo” a partir do ano de referência de 2018 contemplou também os espetáculos de tauromaquia, cujos resultados são divulgados em Indicadores no Portal do INE.

Para maior detalhe das classificações e instrumentos de notação utilizados poderá ser consultado o [Sistema de Metainformação](#) no site do INE.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção **Produtos, Sistema de Metainformação**.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção **Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados**, tema **Cultura, desporto e lazer**.